VISÃO DO CORREIO

Desafios para a IA na educação

Na semana passada, o Ministério da Educação homologou as diretrizes para o uso de Inteligência Artificial no ensino brasileiro. A pasta chancelou o parecer elaborado pelo Conselho Nacional da Educação, com parâmetros para orientar escolas, universidades e sistemas de ensino públicos e privados. Esse marco nacional estabelece o uso progressivo da IA no cotidiano escolar, evoluindo da educação básica até o ensino superior.

Um ponto positivo das novas regras é o uso proporcional da tecnologia, considerando o nível de exposição das crianças e adolescentes com a ferramenta. Alunos da educação básica, do 1º ao 5º, estão proibidos de usar diretamente ferramentas de IA, como o Chat GPT. Para estudantes do 6º ao 9º ano, estão autorizadas atividades com a supervisão de professores. O mesmo princípio vale para o ensino médio. Por fim, nas universidades, a IA deve servir de apoio para pesquisa, ensino e extensão.

O documento homologado pelo MEC ressalta os cuidados que devem ser tomados com a introdução de ferramentas tecnológicas. "A inteligência artificial já faz parte da nossa realidade. Precisamos garantir que ela seja utilizada de forma ética, segura e responsável. As diretrizes estabelecem que a IA deve ampliar as capacidades humanas e educacionais, sem substituir a responsabilidade, a mediação pedagógica e a autoridade dos profissionais envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem", observou o ministro da Educação, Leonardo Barchini, durante a cerimônia de homologação em Brasília.

De fato, se bem aplicados, esses avanços tecnológicos podem contribuir para o Brasil melhorar seus níveis educacionais, prejudicados por uma conjunção de fatores. A chegada da IA pode auxiliar no incremento de um aspecto fundamental no ensino: a aprendizagem. Os exames mais recentes sobre o desempenho dos estudantes brasileiros indicam falhas na assimilação dos conteúdos programáticos. Se é possível dizer que os alunos estão em um nível adequado de aprendizagem nos anos iniciais, a situação se deteriora à medida que se avança para o ensino médio.

É por essa razão que, antes de disseminar o uso de novas ferramentas em sala de aula, se torna fundamental fortalecer a formação "clássica" de alunos. Especialistas alertam que de nada adianta recorrer a algoritmos se o usuário tem dificuldades em habilidades como domínio da leitura, escrita, interpretação de texto e senso crítico para evitar respostas enviesadas dos sistemas de IA, ou que não tenham respaldo na realidade. Em um país onde um enorme contingente de estudantes sofre para realizar operações básicas de matemática ou respeitar as normas da língua portuguesa, delegar o esforço intelectual a uma máquina é negar a própria capacidade de aprender.

O uso de IA no Brasil também deve considerar as diferenças regionais marcantes no país. Em um território onde o acesso à internet ainda é restrito, o reforço digital no cotidiano pedagógico pode aprofundar o contraste entre regiões com acesso a plataformas e outras onde há enormes deficiências, do fornecimento de energia elétrica e transporte à formação dos professores.

Inovar é importante. Mas o benefício precisa ocorrer para toda a sociedade brasileira, e não apenas para determinados grupos economicamente mais favorecidos.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Prêmio JK: o melhor de nós

Existem poucos momentos em que realmente sentimos orgulho de nós mesmos. Às vezes, é preciso que o outro aponte o dedo em nossa direção e diga o que temos de melhor. Arrisco dizer que os seres humanos mais incríveis que conheci tinham grande modéstia — e não era falsa. Enquanto estavam apenas vivendo a vida e trabalhando no corre diário e frenético, não percebiam o quanto de positivo e grandioso entregavam ao mundo, ao outro. Por isso, considero o reconhecimento público tão primordial. Porque a humildade tem sua nobreza, mas o confete nunca foi tão necessário. Sim, precisamos honrar quem faz diferença e mostrar exemplos.

Uma das realizações mais especiais do jornal nos últimos tempos foi criar o Prêmio JK **Correio Braziliense**, lançado no ano passado para celebrar os 65 anos da capital e do jornal. Chegamos, agora, à segunda edição. No próximo dia 18, às 19h, na Sala Martins Penna, entregaremos essa condecoração a 28 personalidades. Haverá transmissão ao vivo pelo YouTube e pelas redes sociais. Será um prazer contar com sua audiência.

A ideia é homenagear pessoas que se destacam em suas áreas de atuação, que contribuem para uma Brasília e para um Brasil melhor, por meio de serviços prestados e trajetórias profissionais relevantes nas esferas pública e privada. Receberão o troféu autoridades, atletas, gestores, empreendedores, servidores, artistas e pioneiros.

Os nomes só serão revelados na hora, o que me impede de dar detalhes, mas estamos muito felizes em fechar mais uma lista com pessoas de extrema relevância. Gente que cuida e transforma vidas por meio da medicina, da educação e da justiça, que exerce cargo de alta responsabilidade, que representa o Brasil lindamente, que trouxe arte para Brasília, que tem a inovação no sangue, assim como tinha o presidente Juscelino Kubitschek. Também haverá um momento, durante o prêmio, para homenagear alguém que se foi e fez tanto pelo jornalismo brasileiro.

O Prêmio JK é uma forma de jogar luz sobre trajetórias que devem ser reconhecidas, e o **Correio Braziliense** conserva, em sua gênese, a missão de olhar Brasília não apenas com o olhar crítico e puramente jornalístico, mas também com reverência a quem transforma dia a dia a capital e nosso país.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** *sredat.df@dabr.com.br.* O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Retórica vazia

A qualidade material da vida no mundo melhorou, mas os avanços científicos, tecnológicos e econômicos não foram acompanhados, na mesma proporção, pelo desenvolvimento da sensibilidade humana, pela redução das desigualdades e pela consolidação da justiça social. O progresso material, quando dissociado da ética e da solidariedade, revela os limites de uma civilização capaz de produzir abundância sem assegurar dignidade a todos. Não por acaso, a política não pode degenerar na arte da enrolação. Dela dependem a organização da vida coletiva, a garantia dos direitos fundamentais e a construção de uma sociedade mais justa. Quando o exercício do poder se reduz à retórica vazia e à administração de conveniências, a democracia perde substância, o interesse público sucumbe às ambições particulares e a cidadania se vê privada de seu protagonismo. A política deve ser a arte de transformar demandas sociais em conquistas coletivas, e não de converter promessas em instrumentos de perpetuação do poder.

» **Marcos Fabrício**
Asa Norte

Erro grave

Não bastasse tudo de péssimo por que passa o Congresso, agora Davi Alcolumbre autorizou a compra de IPhones de último modelo para agraciar senadores e altos funcionários. Final de legislatura, e a orgia com o dinheiro público está a todo vapor.

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O que dizer dessa derrota vexaminosa para o Japão? Das duas, uma: ou o salário do Ancelotti está pouco, ou os nossos jogadores são pernas de pau.
Paulo Molina Prates — Asa Norte

O Brasil nunca tinha perdido para o Japão em sua história até Ancelotti assumir como técnico da Seleção. Não satisfeito de perder uma vez, foi lá e perdeu a segunda.
Magno José Pereira — Búzios (RJ)

Juiz determina Eixão a 60 km/h e com semáforos: a intenção é boa, mas um único homem vai provocar engarrafamento em toda a cidade.
Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

15 de novembro é o dia em que celebramos a essência democrática da nossa nação. Viva a República do Brasil!
José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Adultos não deveriam se relacionar com menores de idade. A idade de consentimento deveria subir para 18 anos. É preciso erradicar a cultura da pedofilia!
Lorena Rodrigues — Brasília

O país está com a economia quebrada, com 86% dos brasileiros endividados, mas o presidente do Senado que tenta a todo custo a reeleição comete um grave erro, até porque tais celulares não podem e não devem ser entregues aos senadores. Se o fizerem, que devolvam para que sejam distribuídos para os que tomarão posse em fevereiro. Isso é um escárnio!

» **José Monte Aragão**
Sobradinho

Passarelas no Eixão

Em 1974, encantei-me com Brasília. Uma capital planejada, de avenidas largas e trânsito tranquilo. Hoje, seu crescimento acelerado, somado às cidades do Entorno, exige soluções inteligentes de mobilidade. Preocupa a decisão judicial de reduzir para 60 km/h a velocidade no Eixão e instalar semáforos. O Eixão é uma via de trânsito rápido, que corta Brasília de Norte a Sul, essencial à circulação da capital. As mudanças poderão provocar grandes congestionamentos. Minha proposta é construir passarelas elevadas, modernas, iluminadas, seguras e acessíveis, especialmente próximas às paradas de ônibus dos Eixinhos, como alternativa às passagens subterrâneas. Assim, os pedestres atravessariam com segurança, sem prejudicar o fluxo de milhares de veículos. A capital de todos os brasileiros precisa conciliar segurança dos pedestres e fluidez do trânsito. Passarelas elevadas, sim! Semáforos no Eixão, não!

» **João Coelho Vítola**
Asa Norte

» correiobraziliense.com.br

ARTIGO

Em *Quem tem o poder de fazer ciência na República do Brasil?*, Rosani Matoso e Bruna Yasnaia, respectivamente, diretora-presidente e diretora administrativa e financeira do Instituto Mancala, articulam sobre a necessidade da questão racial ocupar o centro das políticas de ciência, tecnologia e inovação. Confira no site do **Correio**

CB PODER

Jornalistas do **Correio** entrevistam especialistas sobre os principais temas da semana, como excessos praticados por profissionais da segurança pública em momentos de folga e a disputa pela presidência da Câmara Legislativa.

Aponte a câmera e confira o vídeo na íntegra

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*